

## **Título da experiência: JOVENS E ADULTOS COM LIMITAÇÕES PARA REALIZAÇÃO DE ATIVIDADES NO MUNDO DO TRABALHO: A CONSTRUÇÃO DE APOIOS PARA PARTICIPAÇÃO.**

### **Tema da experiência: Redes de Atenção à Saúde**

Autores

Marta Aoki <sup>1</sup>, Vanessa Andrade Caldeira <sup>1</sup>, Fatima Correa Oliver <sup>1</sup>

Instituição

<sup>1</sup> PMSP/SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE SÃO PAULO - PMSP/SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE SÃO PAULO

### **Resumo**

#### **INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA**

A participação social de pessoas com limitações na realização de atividades do mundo do trabalho é um desafio para a sociedade e por isso, é importante que existam ações sociais e políticas públicas que apoiem essas pessoas na apropriação sobre seus direitos. Nesta perspectiva, desde 2012, o Curso de Terapia Ocupacional da USP, em parceria com a Unidade Básica de Saúde (UBS) do Jd. Boa Vista e com a Pró-Reitoria de Cultura e Extensão, vêm realizando ações de apoio à inclusão da PCD no trabalho. O projeto tem sido desenvolvido no contexto territorial e comunitário em saúde, realizado a partir de UBS com Estratégia de Saúde da Família, coordenado por terapeutas ocupacionais, com o apoio de estudantes e das equipes de saúde da família na identificação de PCD moradoras dos bairros atendidos.

#### **OBJETIVOS**

Compreender e auxiliar pessoas com deficiências no enfrentamento das dificuldades decorrentes da inclusão e do exercício do trabalho. Constituir uma rede de serviços e profissionais da região para discutir e promover ações neste campo de atuação.

#### **METODOLOGIA**

O projeto foi desenvolvido em três fases: 1. mapeamento e sensibilização das PCD, suas famílias e das empresas do território; 2. construção de espaços de discussão sobre o tema e no acompanhamento das pessoas em processo de inclusão no mundo do trabalho; 3. acompanhamento das PCD, na articulação de possibilidades de profissionalização e criação do fórum de discussão sobre a inclusão com serviços e profissionais do território.

#### **RESULTADOS**

Nas reuniões com PCD e familiares, foram discutidos temas de acordo com as experiências de cada participante, o que proporcionou trocas de informações sobre as dificuldades e os benefícios decorrentes do exercício do trabalho. De acordo com as necessidades individuais, alguns foram atendidos pelo setor de Terapia Ocupacional da unidade individualmente, outros encaminhados para cursos profissionalizantes e cursos de informática da região. No Centro de Apoio ao Trabalhador, as PCD solicitaram carteiras de trabalho, confeccionaram currículos e realizaram pesquisa de vagas de emprego. Das 36 pessoas atendidas pelo projeto, 14 foram incluídas no trabalho e 05 realizaram cursos profissionalizantes. As PCD, na sua maioria, estão desempregadas, sendo que grande parte nunca trabalhou; apresentam pouca autonomia na realização de atividades e pouca escolaridade (Garcia e Maia, 2014); estão restritas ao ambiente familiar; desejam ser reconhecidas socialmente através da participação no mundo do trabalho. As empresas mostram-se despreparadas para contratar PCD em seus ambientes de trabalho, pois procuraram candidatos que se adequem apenas às suas condições de empregabilidade (Tanaka e Manzini, 2005). Observou-se a falta de informações sobre cursos profissionalizantes habilitados para receber pessoas com limitações, sendo este um obstáculo considerável, pois poucos cursos oferecem atividades condizentes com as necessidades e desejos dessas pessoas, principalmente jovens com baixa escolaridade e dificuldades com leitura e escrita. Quanto as

famílias, observou-se que ainda prevalece o medo e a incerteza quanto as potencialidades de seus parentes no que diz respeito as possibilidades de trabalhar, optando, muitas vezes, em garantir o Benefício de Prestação Continuada à inclusão no trabalho. O Fórum de discussão sobre a inclusão no trabalho de PCD da região Oeste, contou com a participação de profissionais das áreas da educação, saúde, trabalho e assistência social do Butantã. As ações do fórum proporcionaram maior visibilidade ao tema e favoreceram o reconhecimento dessa rede de suporte pelas empresas e pelos familiares.

#### CONSIDERAÇÕES FINAIS

A grupalização das pessoas com deficiências e suas famílias possibilitou compartilhar experiências, desejos e fortalecer projetos individuais e coletivos, sendo fundamental que apoios familiares e institucionais sejam oferecidos. Percebeu-se o quão restrito são as oportunidades de inserção no trabalho para as PCD, o que tem exigido maiores articulações e parcerias intersetoriais, que podem ser favorecidas pelo desenvolvimento deste tipo de projeto no território. A construção de uma rede de apoio entre os usuários e os profissionais do grupo, na qual foi possível identificar um intercâmbio de experiências e expectativas em relação a ampliação do poder contratual e a participação social dessas pessoas, e a criação/fomento de uma rede intersetorial de serviços e profissionais na região Oeste de São Paulo, que possibilitou a reflexão coletiva sobre o tema. O Fórum promoveu a aproximação dos serviços locais a outras instituições de referência que tratam do assunto na cidade de São Paulo, como a Secretaria municipal da pessoa com deficiência e o Programa de apoio a pessoa com deficiência do Estado de SP, o que tem promovido o reconhecimento e a validação positiva das iniciativas e articulação local, o que também pode resultar no direcionamento de políticas públicas para a região. A discussão sobre as necessidades de saúde das pessoas com deficiência entre profissionais da Unidade Básica de Saúde e demais serviços parceiros, tem contribuído para promoção da visibilidade desta população na rede assistencial de saúde. Compreende-se que a complexidade das demandas apontadas, exigem articulações e ações intersetoriais na direção da luta e garantia dos direitos sociais.

#### Referências Bibliográficas

- GARCIA, V. G.; MAIA, A. Características da participação das pessoas com deficiência e/ou limitação funcional no mercado de trabalho. R. Bras. Est Pop., Rio de Janeiro, v. 31, no2, p. 395-418. Jul/dez 2014
- TANAKA, E.D.O.; MANZINI, E.J. O que os empregadores pensam sobre o trabalho da pessoa com deficiência? Rev. Bras. Ed. Esp., Marília, Mai.-Ago. 2005, v.11, n.2, p.273-294.